

Anno 1º

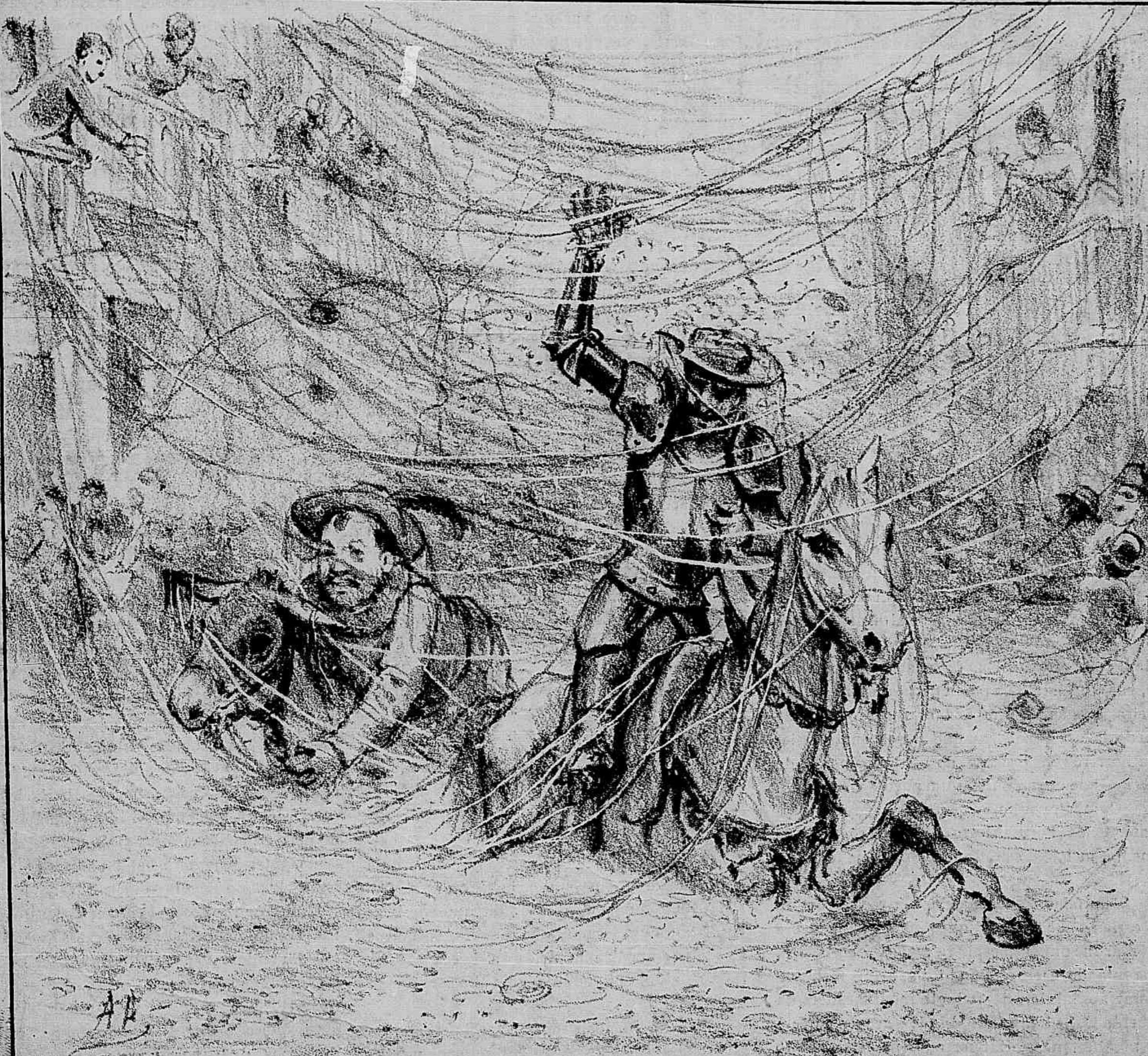
Rio de Janeiro.

N.º 5



Don Quixote

JORNAL ILLUSTRADO
de ANGELO AGOSTINI
Rua do Ouvidor 109 sobrado



Carnaval de 1895
Felizmente este anno só ha prisões de serpentinas e tiroteio de confettis

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL	ESTADOS
Anno. . . 20\$000	Anno. . . 24\$000
Semestre 12\$000	Semestre 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Para regularidade do nosso expediente, só agora podemos fazer a distribuição gratuita aos nossos assignantes, da estampa que publicamos da catastrophe da barca «Terceira».

Os que desejarem possuir mais de um exemplar, terão a bondade de juntar ao pedido a respectiva importancia, em moeda corrente ou em sellos do correio.

O preço de cada exemplar é de um mil réis devendo as cartas ser registradas.

Aproveitamos a oportunidade para declarar aos nossos assignantes que, por absoluta falta de tempo, não nos foi possível ainda dar este numero com os melhoramentos que pretendemos introduzir, pelo que pedimos desculpa.

N. B. — Todas as pessoas que tiverem de nos enviar dinheiro, em cartas registradas, podem-n'ofazer sem o menor receio da «torração» desinfectante, graças ao pedido que fizemos á illustre commissão sanitaria.

O seguro morreu de velho.

RIO DE JANEIRO, 23 de Fevereiro de 1895.

PAZ

ESTA patriotica propaganda que se está fazendo para a pacificação do heroico Rio Grande do Sul, já patenteamos que o nosso posto é na vanguarda dos que pugnam pela urgente solução da grande causa.

Já mostramos de maneira bem frisante que o Sr. Julio de Castilhos é naturalmente o maior obstáculo a que se faça a paz naquelle ninho de heróes, que sua Ex. funestamente governa; e, suspendendo-o na ponta da nossa lança justiciera, apenas exprimimos os votos da grande maioria dos brasileiros que ha dois annos assiste horrorizada e triste ao desdobramento de scenas que envergonham um povo e uma época.

Cumpre, porém, ser justo: o negregado tyranete de Porto Alegre não está só, infelizmente, na longa estrada de crimes que tem percorrido.

Sem falar nos partidarios da sua affrontosa e caricata *Legalidade*, que andam cá por fóra a crear-lhe uma atmosphera artificial de justiça, inventando e emprestando bandeiras restauradoras aos intuiitos dessa lucta reivindicadora da liberdade, — ha, sobretudo, dois grupos directa e manifestamente interessados na manutenção dessa guerra desigual e deshumana.

Um é o grupo dos que, embora de boa fé (se nisto pôde haver boa fé!), embora julgando-se defensores de uina causa justa, instigam os

odios, apascentam e cevam os seus instintos sanguinarios. Outro, o mais numeroso, é o d'aqueles que enriquecem á custa dessa lucta fratricida e dos cofres da nação....

* * *

Ora, o governo do honrado republicano Sr. Dr. Prudente de Moraes não pôde nem deve tolerar por mais tempo este pernicioso estado de coisas: — exigem-n'o os sentimentos humanitarios dos brazileiros; exige o, principalmente, a economia publica.

Pois que? — quando um governo está a lutar com diffíldades financeiras de toda a especie e procura diminuir todas as despezas, ao mesmo tempo que contracta emprestimos para remediar grandes males, pôde e deve esse governo sustentar os caprichos fatais do Sr. Julio de Castilhos, que jurou aos seus deuses exterminar os adversarios da sua politica?!

Pôde e deve o governo manter em operações de guerra grande parte da força publica, para sustentar o poder de um despota, contra a vontade da maioria esmagadora de um Estado, obrigando o thesouro nacional a uma despesa extraordinaria, que elle não comporta?

A negativa impõe-se: o governo não pôde fazer isso.

* * *

Medite bem, o Sr. Dr. Prudente de Moraes. O povo sensato, o povo que trabalha está atento, está esperançado: quer a paz no Rio Grande do Sul.

S. Ex. pôde e deve fazel-a.

O meio não lh'o podemos sugerir porque entendemos que um governo bem intencionado e competente deve saber-o.

Em todo caso, lembramos a nomeação de dois homens serios, de provada capacidade, de prestigio real, imparciaes e patriotas; — um para ir dizer ao Sr. Castilhos que o governo da União não é pedestal de tyrannetes; — outro para ir dizer ao velho general Tavares, que o Rio Grande é dos rio-grandenses; que faç desarmar os indomaveis gauchos; que o lar domesticó, a propriedade e a liberdade teem a garantia da Constituição.

E as tropas federaes que ficuem ainda por algum tempo no sólo vibrante dos painpas, não mais como instrumento da tyrannia, e sim co no sustentaculo da Lei.

Faça-se a paz!

O CARNAVAL

Para a alacerade do espirito, para a tonificação da alma, ah! vem elle, o capro deos Momo, de tassa em punho, bebendo ao riso.

Vem, e ninguem melhor do que elle sabe vir assim, n'um largo destaque rubro, de guizos ao pescoco, guizalhando, e a bocca aberta, rasgada n'uma profunda, n'uma alta gargalhada satanica.

E, para que mais sugestiva seja a sua passagem atravez os arcos, as guirlandas, na suprema curvatura galante do delirio, collocou á cabeça um faiscante capacete marcial; donde, á luz clara do azul, emerge a significativa forma ponteaguda do deos cornoide.

A lenda foi buscal-o nas baccanaes da velha idade, na festa tradicional dos loucos da erudita, da circumspecta Allemanha burgueza. Vem de lá, de era em era, de baptismo em baptismo, rompendo preconceitos e acanalhando dogmas, como um amplo rio sôñoro, espuman'e e aphrodisiaco, que traz ao sôlo todos os aromas, todas as assencias capitozas da vida.

Salve, ó deos da pelheria; salve ó deos da loucura!

Pelo que temos visto em jornaes, e collecionado em notas, o carnaval d'este anno vai ser um verdadeiro sucesso, um motivo incondicional para a verve.

Numerosos grupos carnavalescos obtiveram licença da policia para percorrerem as ruas d'esta cidade, n'um zé-p'reira infernal, que certamente irà perturbar a paz do reino paradiaco. Entre elles, porém, rompendo a marcha, n'uma critica impiedosa dos principaes acontecimentos do anno passado, sobresahirá certamente a rapaziada espirituosa do Club dos Fenianos — rapaziada incansavel, digna sempre das sympathias e dos aplausos publicos.

Tenentes, Democraticos e Progressistas, com quanto não saiam á rua, nem por isso deixarão de prestar a divida homenagem aos deos da pilleria, abrindo os seus salões ao diabolico can-can, ao mais estranho de todos os esticamentos de perna, como o unico antidoto ao rheumatismo e á velhice desamparada.

E nós, que justamente n'esses tres dias mais do que nunca, damos a prova cabal da nossa virilidade, desde já mandamos preparar uns dominós magnificos, mascaras de seda e Confetti especiaes, para que deixando o carnaval da politica possamos cair no carnaval da pilheria.

PIERROT JUNIOR.

FENIANOS

Com a gentileza propria de cavalheiros extremamente delicados, fui recebido por membros da directoria do Club dos Fenianos, quando, na noite de sabbado proximo passado, me apresentei em seu luxuoso salão para corresponder ao amavel convite com que nos obsequiaram.

No explendido Poleiro fulgurava um brilhante bando de *aves do piraízo*, que deslumbrava a vista com o iriado matiz das suas elegantes plumagens, escandecendo com languerosos meneios a imaginação dos barbados descendentes de Adão, que ali volitavam anhelantes do prazer abafador das tristezas e misérias a que fomos eternamente condemnados pela gula irresistivel do nosso primeiro pae..

Com uma impeccavel correção, tanto de ritmo como de affinação, a distincta banda de musica do regimento policial, estrondava son roza, infiltrando no sangue de todos os a didos foliões d'aquele pantagruelico sabat um fluido hylarante, que a todos agitava em um redemoinhar de tangos, de polkas, e de walsas.

Ao sargento Antônio José da Silva, mestre da referida banda, foi pela directoria offerecida uma rica batuta, que lhe foi entregue no meio de entusiasticas palmas e sob uma chuva

de petalas de rosa derramada sobre elle por uma Venus characteristicamente vestida de... nua.

Entre as fantasias elegantes e vistosas que nessa noite alli se apresentaram, sobresaiu uma outra Venus diabolica, que se impunha à admiração de todos pela exhuberancia escultural das suas formas anatomicas ostensivamente veladas por um *maillot* de seda escarlate e uma leve facha de gase preto.

O dito agudo, o remoque picante, o madrigal boccegiano, o discurso estapafurdio, o tri-nado argentino da risadinha feminina e o cacarejo estridulo da gargalhada mascula reboavam estrepitosamente em um concerto extravagante de sons e vozes incombinaveis.

No meio do atordoamento que esse estonteante rumor me causou, fui despertado pelo contacto de uma pequena mão, que egoisticamente se occultava sob a macia pelica de uma luva preta, e amavelmente segurou a minha.

Reparei, e vi que tinha a meu lado um dominó preto,... todo preto, desde a mascara e o capuz, até às botinas de setim.

Dé estatura um pouco mais que mediana, delgado e esvelto, pareceu-me, à primeira vista, que era algum rapaz amigo que, em *travesti*, me vinha intrigar.

D'esta suposição fui logo arrancado pelo som meigo de uma voz feminina, que naturalmente, sem falsete, pronunciou o meu nome.

Fiquei encantado com este inesperado encontro, e intimamente me felicitei pelo agradável entretenimento que ia dar ao meu espírito com o mysterioso incidente que assim me vinha excitar a curiosidade.

Offereci-lhe o braço e puzemo-nos a passear ao longo do salão.

Pela conversa que travámos, comecei a suspeitar que sob o negrume d'aquele tétrico dominó, se occultava uma sympathica e alegre criatura a quem eu voto um sentimento de sincera admiração pelas qualidades pouco vulgares que lhe aprecio, e dava-me parabens pelo ensejo que se me offerecia de lh'o poder manifestar.

Infelizmente, reconhei em seguida que a minha suspeita era erronea, e isso me penalisou bastante.

A minha curiosidade foi, por isso, anestesiada pelo narcoticô da indifferença, e assim nem me ficou no espírito o menor desejo de saber quem era aquella mulher, que tão bem mostrava conhecer-me.

Por fim, como manifestasse vontade de sentar-se, conduzi-a a uma cadeira e assentei-me.

Pouco depois foi buscar o meu sobre-tudo e o meu chapeu, e retirei-me.

Os trefegos e incansaveis Fenianos, porém, heroicamente secundados pelas suas elegantes e alegres convivas, lá ficaram no ininterrupto redemoinhar das suas danças, que se prolongaram até ao romper da aurora.

CARDENIO

TAGRELLICES

Tenho aqui diante dos olhos, estampadas em todas as folhas d'esta capital, as circulares do Exm. Dr. Chefe de Policia aos Sns. Delegados da dita, fazendo-lhes recommendações

no sentido de ser mantida a ordem, cohibidos os abusos promotores de desordem nos dias de Carnaval.

Batendo palmas de sincero aplauso a todas essas uteis recommendações, peço licença para ponderar a S. Ex. que ha em sua primeira circular um pequeno equivoco que carece rectificação.

Esse equivoco está nas seguintes palavras: « não permittindo que individuos phantasiados offendam por actos ou palavras os transeuntes e a moral ».

S. Ex., sem duvida, nunca passou na rua do Ouvidor em dias de Carnaval; pois, se tal houvesse feito, esta das suas recommendações, teria sido redigida da maneira seguinte: « não permittindo que individuos não fantasiados, ataquem por modo brutal os pobres de espirito que se fantasiam para, na rua do Ouvidor, servirem de cabeça de turco ás espansões malevolas de uns estupidos engracados ».

Quanto à prohibição do jogo de entrudo, isto é, das bisnagas, limões de cera, limas de borracha, seringas, etc., por parte da população, julgo-a muitissimo acertada a bem da ordem, mas a bem da mesma ordem julgo tambem de summa utilidade que seja permittido o entrudo oficial jogado por bomba de apagar incendio, para acalmar o furor grosseiramente trocista d'essa horda impertinente de individuos malcriados, que nos dias de Carnaval estacionam nessa rua, obstruindo-a a ponto de tornal-a intransitavel, e dando da sua educação a mais deplorable ideia.

Só assim será possivel o transito de famílias por ahí, sem o vexame, o desrespeito e até o mau trato a que estão expostas.

Está plenamente provada a efficacia da hidioterapia para combater os excessos do entusiasmo desordeiro, e em dias de licença brincalhona em que ao ardor da folia não raro se junta a exaltação alcoolica, a ducha possue evidentemente accão mais pacificadora do que a espaldeirada.

Ao bom criterio e à louvavel energia de que S. Ex. tem dado provas, prudentemente submetto estas reflexões.

* *

Passando da secretaria da Policia ao Paço Municipal, atrevo-me a chamar a attenção do illustre medico, que exerce a alta função de Prefeito, para o Jardim Zoologico, rogando-lhe que, por amor da saude publica, e a bem da conservação da vida dos bichos alli engaiolados para servirem de pretexto a um jogo pernicioso, se digne de fazer ao mesmo jardim uma visita.

Como distinto medico, que é, melhor ainda do que eu ha de comprehender o perigo das Aguas alli estagnadas, da inimundice d'aquellas jaulas, e a impossibilidade d'aquelles miserios animalejos subsistirem no quasi perenne jejum em que os deixam a abstracção *bork-märkerquica* do director ou dictador do referido jardim.

Ha por ahí más linguas que afirmam, que a concessão dada a esse director para dar premios sorteados aos frequentadores do jardim, e tão sagazmente aproveitada para a exploração de um jogo nimicamente lucrativo, rende mensalmente quantia superior a trezentos ou quatrozentos contos!

Como, pois, sendo tal concessão dada para produzir renda que custeie a conservação e augmento do Jardim Zoologico, vae elle, apesar d'isso, em tão progressiva decadencia?

Escute S. Ex. um riso que o meu patício Sancho Pança me está aqui dizendo ao ouvido, e do qual eu apenas entendo estas ultimas palavras: « muito é barão ».

Talvez que n'elle posse S. Ex. conhecer a verdadeira causa do infortunio dos pobres bichos, isto é, o azar que os faz perder sempre no seu jogo.

* *

Boa occasião seria esta para solicitar do illustre Prefeito Municipal um actosinho de energia em beneficio do povo que tranzita em bondes da Companhia Villa Isabel; mas.... o Banco da Republica é o dono d'essa companhia.

Eu creio plamente que da parte do honrado Prefeito não falta vontade de ir em socorro d'essa parcella dos seus municipes, e certamente já sérias providencias teriam sido dadas, se outro fosse o dono da companhia.

Entretanto, para que o exemplo podesse servir de estímulo ao proprietario da Companhia Villa Isabel, bom seria que a Prefeitura chamasse á ordem as demais companhias de bondes, compellindo-as ao exacto cumprimento dos seus contractos e respeito ás determinações legaes de utilidade e de garantia publicas, que lhes são applicáveis, taes como apparelhos salvavidas, limite de lotação e numero de carros e de viagens sufficientes a satisfazer á necessidades do tranzito publico.

Sobre este ponto principalmente é que se deve accentuar a energia do chefe do poder municipal.

Se as companhias não podem ou não querem satisfazer esta condicão, desaproprie-as por utilidade publica, e abra concurrencia á concessão dos privilegios, ficando o novo concessionario obrigado á aquisição do material existente mediante avaliação.

O interesse geral de uma grande população não pode permanecer assim sacrificado ao interesse particular de alguns individuos.

* *

Como temos assinantes en Paris, vou consignar aqui uma nota de subito valor para ser aproveitada na primeira reedição do Diccionario Larousse:

— **Figueiredo Pimentel.** Acclamação, 14 — Nictheroy (Vulgo Praia Grande).

N. em Macahé a 11-10-69. (69!...)

Informação biographica. Vide *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro — Brazil — n. 3,493 de Quinta-feira 21 de Fevereiro de 1895 — secção: *Diário Bohemio*.

MESTRB NICOLAU.

FERROADAS

Estão licenciados pela polícia, para saharem á rua, nos tres dias de Carnaval, os seguintes grupos: ZÉ PEREIRA DA LEGALIDADE, GRUPO DOS CUBANGOS, SOCIEDADE PRAZER DOS JACOBINOS, LANCEIROS DE CASTILHOS, PHANTASMAS RESTAURADORES e GRUPO DOS GENUINOS....

++

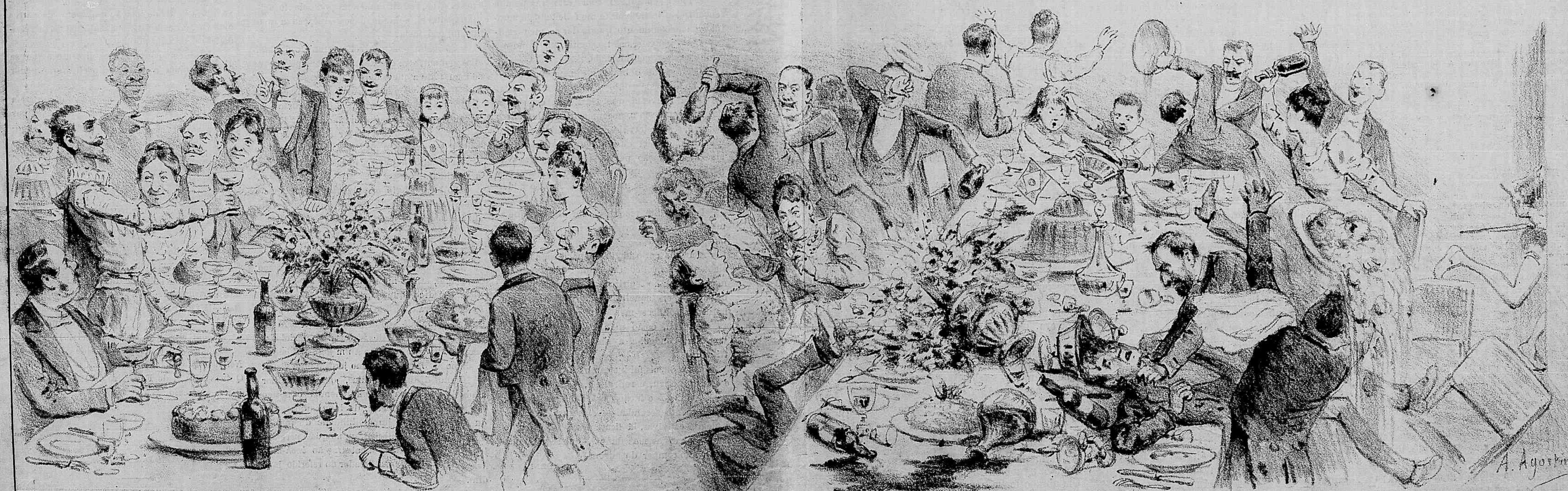


Convidado a jantar em casa de uma distinta família brasileira, Don Quixote prepara-se ajudado pelo seu fiel escudeiro Sancho Pança.

E mettendo-se n'um tilbury (nunca mais!) fez-se conduzir à moradia do Sr. Visconde de ***

D. Quixote é recebido com toda a urbanidade pelos donos da casa e mais membros da família que lhe são apresentados.

Momentos depois, anunciam-se que o jantar estava servido.



A um brinde feito a D. Quixote este responde: — Senhoras e Senhores, brindo à família brasileira que sempre distinguiu-se pela sua boa harmonia e carinho entre seus membros; por isso espero que será acompanhado n'um brinde que faço à pacificação do Sul pois que... — Não apoiado!... — Apoiadíssimo! — O meu tio diz não apoiado, porque está se encheando com os fornecimentos para... — Atrevido! — Não admitto que insulte meu irmão!... — Custodista de uma figura! — Florianista do diabo! — Estas damnadas porque acabaram as vacas gordas... — Pois sim, mas elas hão de voltar. — Não apoiado. — Apoiadíssimo.

Afinal tudo aquillo acabou em sarilho medonho no qual marido e mulher, sogra e genros, tios e sobrinhos, filhas, netos, primos e primas, compadres e amigos, deram-se pancada de criar bicho!!!

A vista disso, D. Quixote rasgou-se exclamando: — Decididamente este povo enlouqueceu!!!

Todos estes grupos pretendem dar muita sorte, zabumbando atroadoramente pelas ruas desta cidade, como verdadeiros carnavalescos que são.

A' frente destes monumentaes Zé PEREIRAS irão todos os filiados a cada grupo, devidamente caracterizados, cantando e dançando reboladamente....

++

Sobre o tal — *Grupo dos Genuinos* — convém muito uma explicação: A 4 do corr. nte um jornal da cidade do Rio Grande publicou um telegramma expedido do Rio de Janeiro, que dizia o seguinte: «A situação aqui é muito melindrosa. Os republicanos genuinos estão descontentes.»

O grypho é nosso.

++

Agora, vejam: nós conhecemos, entre outros, dois distintos republicanos, que estão descontentes com a política do actual governo, que é a causa do melindre da situação: são os Srs. A. G. e E. S.

Eis, portanto, dois dos genuinos.

++

Mas o diabo é que a protestar co tra essa genuinidade estão ahi as colleções do *Novidades*, desta Capital, e do *Mercantil*, de S. Paulo, jornaes que foram redigidos pelos referidos Srs. e que erão tão republicanos como eu sou bispo de Londres...

++

Ergo.... bolas para os taes genuinos.... e viva o Zé Pereira!

++

Pois, viva! mesmo, uma vez que estamos em pleno Carnaval dos politicos retroactivos, que pensam que a republica é monopólio de jacobinos.

Pois eu declaro, alto e bom som, que sou republicano prehistoricó e que odeio tanto, tanto os jacobinos que só fazendo da pelle dell'es um phenomenal zabumba para....

++

Pum! pum! pum! — pum! — pum!, pum, pum!

++

Eu não digo que jacobino é o diabo?

Ahi está agora o caso do artista Hilarião Teixeira que acaba de ser demitido pelo sahnudo director da celeberrima Casa da Moeda... por não querer assignar um papel, por se recusar a praticar uma baixeza!

Mas jacobino é assim mesmo...

Já me admirava que um verdadeiro artista como o Hilarião, contemporisasse tanto com as bernardices jacobinescas, reinantes ali no mal aproveitado edificio da Praça da Republica.

Um bravo! ao Hilarião.

PERNILONGO.

NOTAS

Continua a agitar-se no domínio da imprensa a importante questão da pacificação do Rio Grande do Sul. Neste momento em que a Patria, fatigada ainda por uma lucta intestina que abalou o seu credito, desorganisou as suas finanças e foi causa enfim de grandes males para a população, começa a reorganizar-se sob as azas brancas da Paz, e da maxima urgencia para o nosso desenvolvimento material e intellectual a prompta solução d'esse grave problema politico e social.

Si porventura ainda restam entre nós odios

e prevenções geradas por essa discordia intestina, olvidemol-as na grande confraternisação dos que procuram esquecer os erros do passado diante da imagem veneranda da Republica.

Nas ruas era a mesma cousa: as allusões espirituosas dos prestitos despertavam o riso franco do povo.

Mas hoje temos o espirito da serpentina! Viva pois a serpentina!! Ao Carnaval!

REPORTER

Pensamentos e Reflexões

O DINHEIRO

O dinheiro só tem esta utilidade real: servir para a aquisição das cousas que precisamos e apetecemos.

O individuo que o possue, e, para não despendel-o, se priva do que é necessario ao conforto da sua existencia, por mais esperto ou assisado que se considere, é verdadeiramente um tolo.

E' d'esta tolice que se nutre um bandô de urubús humanos que esvoaça em torno dos defuntos ricos.

MESTRE NICOLAU

CHINOISERIES

Si de facto a carta é do Snr. A. de Miranda, pezames dos romeiros da estrada de S. Thago e parabens ao Instituto Historico e Geographico do Brazil.

F.P.-Diario de Noticia.

Tua verve, caro amigo, é um ABORTO de talento; obra mesmo de espavento pareceu-me o tal artigo.

De que te conheço a prova eu vou dar-te, e não a encubro: por detrás de ti descubro dois GENIOS de marca NOVA.

Vi que a um ataque GAIATO servido teu favor tinha; quizeram TIRAR SARDINHA, fizeram-te a MÃO DO GATO.

Mas... adiante: Eu dizia que são dois nulos, sem senso, que votam um odio immenso a tudo que tem valia.

DUO feroz inimigo de todo o esforço sincero! Seus nomes... dizer não quero por ora. Guardo-os comigo.

De a tudo atacar a sede seus espiritos sacóde. Quem tem taes sachristas, pode limpar as mãos à parede.

LU-NO

O proprietario do café do Papagaio inaugurou, quarta-feira passada, uma novidade no seu estabelecimento. Pois na sala um piano que acompanha um violino e um bandolim. Moderno não ha duvida, moderno e distinto. Quer o amigo um conselho? Complete a obra; ponha umas anteparas nas portas pois cafés de portas abertas só vemos no Rio de Janeiro, arranje uma voz, um cantor emfim, e organise concertos, solando o violino, o bandolim ou o cantor com acompanhamento de piano.

Dê-nos alguma coisa como os cafés de Pariz. E' preciso romper com esta rotina monotona que torna insípida a nossa cidade.

Sejamos modernos.

Em todo o caso o distinto negociante merece cumprimentos pela innovação.

Continue.

Estamos com o Carnaval á porta. Carnaval é um modo de dizer, pois quem viu as festas carnavalescas de 1880 e 81, só pode achar uma grande sensaboria os folguedos de Momo nos ultimos annos. A geração que floresceu nesse tempo, que ainda não é velha, tinha talento e espirito; os bailes á fantasia em casas particulares primavam pelo espirito fino, pelo apropriado dos tipos, pelas entradas chascas.

Ao DEMOCRATA valente
sauda o BARDO CHINEZ
Um abraço forte, ardente
AO DEMOCRATA valente.
Defensor intransigente
do Bem, na lucta se fez.
Ao DEMOCRATA valente
sauda o BARDO CHINEZ

LU-NO

OS QUE PASSAM

Felix Bocayuva, o nosso amigo e collega d' *O País*, acaba de passar por uma d'essas dores tanto mais fortes quanto inesperadas, que vêm insidiosamente assaltar os que só têm para consolo das lutas affanosas da imprensa as alegrias do lar.

Sua gentil filhinha Fernanda, o encanto do seu sensivel coração de pae e de artista, acaba de falecer subitamente, deixando como unica lembrança uma memoria querida nesse lar que animou um dia com risos infantis. Associando-nos á dor do nosso bem Felix e de sua esposa, inclinamo-nos commovidos ante esse berço vasio.

N.

EXCAVAÇÕES

O tenor Tamberlick, uma occasião em Vera Cruz, no Mexico, foi surprehendido em caminho por uma quadrilha de salteadores. Tiraram-lhe 200 mil francos e conduziram-no a umas ruinas onde achavam-se acampados.

De noite o chefe dos bandidos approximou-se do artista:

— «Disseram-me que és cantor, canta alguma cousa para distrahir-nos.»

O tenor, servindo-se de uma guitarra para acompanhar-se, deu um verdadeiro concerto: trechos do *Trovador*, dos *Martyres*, do *Ernani*, entusiasmaram tanto os bandidos, que aplaudiam freneticamente.

Ao romper da manhã, quando todos dormiam, o chefe chegou-se a elle e restituio-lhe a bolsa.

O artista abriu-a e viu, além dos seus 200 mil francos outros 200 mil.

— O que é isto? disse elle.

— Quando vou ao theatro, tornou o bandido, pago sempre o meu lugar.

— Tome a sua bolsa, continuou, e pode já partir, é livre.

Archeologo.

De chapéu na mão

Tivemos o grande prazer da visita dos Srs. Dr. José Marianno e José do Patrocino, que nos vieram trazer a animação dos seus aplausos.

Retribuindo os seus cumprimentos, sobre modo honrosos, enviamos um abraço ao intimo tribuno pernambucano e outro ao grande jornalista, cuja pena é uma clava de Hercules.

D. QUIXOTE.

Theatros

Ainda bem que o appello por mim feito à imprensa e aos escriptores de theatro para a reacção contra os desorientadores do gosto do publico e aviltadores da arte dramatica, começa a ser por alguns attêndido.

Em primeiro lugar saiu já a campo o *Jornal do Brasil* em bem elaborado artigo de critica severa e convicta.

Em segundo, o abalisado comedigrapho A. A., em sua *Palestra domingueira n'O País*, velo fulminar com um valente golpe de pena o acanalhamento artistico de uma empresa, que foi, no theatro de S. Pedro d'Alcantara, dignificar o vandalismo praticado no palco de João Caetano pela admissão de uma companhia de circo.

Vamos, collegas, ás armas!

Imitae o grande Reformador Nazareno, fazendo das vossas pennas azurrague para expellir do Templo os mercadores.

WW

Tive, na noite de segunda-feira 18 do corrente, verdadeira satisfação de ver o *Recreio Dramatico* quasi cheio de um publico limpo e bem educado, que applaudia sem algazarra, mas agradavelmente commovido, *As duas orphãs*, — um bom drama, cheio de scenas enternecedoras, de lances commoventes, de exemplos de abnegação e de edificante lição para o espirito.

A execução d'esse drama pela companhia do Dias Braga, se não é precisamente de uma correção completa, é, contudo, attentos os elementos de que dispõe, regularmente accetável.

Livia e Adelaide Coitinho, nos papeis das duas orphãs, souberam conduzir-se de maneira a impressionarem sufficientemente o auditorio, e Ferreira e Dias Braga, aquelle no papel do aborto e este no do conde, mostraram-se artistas conscientiosos na altura do bom nome que possuem.

São tambem dignos de encomio: Leolinda, Delorme, Elisa, Bragança e Domingos Braga.

Rangel, no papel de medico, estava deslocado; faltou-lhe distincão e feição apropriada ao caracter do personagem, cousas a que nem o seu physico, nem o timbre de sua voz se prestam.

Cumpre, no entanto, reconhecer que, se nos não deu um medico *comme il faut*, tambem não o sacrificou.

WW

No Sant'Anna reaparece novamente em scena *A Cornucopia do Amor*, magica original do Dr. Moreira Sampaio, cujo objectivo já foi pelo proprio autor definido em carta que dirigio a Arthur Azevedo em folhetim d'*A Noticia*.

E' merecidamente elevado o conceito em que tenho, como escriptor de theatro, ao Dr. Moreira Sampaio, para esperar do seu provado talento trabalhos que possam, com mais proveito para a letteratura e para a arte, e mais lustre para o seu nome, dar-nos ensejo de lhe tecer n'esta secção os louvores que me abstengo de dar-lhe pelo que ora se exhibe no Sant'Anna.

No Apollo annuncia-se o reapparecimento da companhia que alli funcionará o anno passado, e que, de volta de S. Paulo, vai recomeçar os seus trabalhos com a opereta (?) em 3 actos e 6 quadros, original de Arthur Azevedo e Eduardo Garrido — dous autores de reputação firmada — e musica de diversos compositores, intitulada: *Pum!*

Irei vel-a (pela primeira vez) e na edição seguinte fallarei sobre ella.

WW
O Variedades.... não vale a pena.

SANSÃO CARRASCO.

A nossa meza

Recebemos:

— Do nosso disticto collega *Le Brésil Republicain*, um exemplar da sua edição especial commemorativa do anniversario da sua fundação, acompanhado de uma amavel carta saùscripta por seu illustrado Director o Snr. A. Reynaud, mimoando-nos com um bello exemplar da *Agenda-Buvard do Brésil Republicain*, livro que reune ao util o agradável de umas illustrações cheias de espirito.

— O n.º 13 da *Revisão Industrial de Minas Geraes*, da qual é director o illustrado Snr. Alcides Medrado, acompanhada de um cartão de cumprimento. Ao pedido, que nos faz, com prazer satisfazemos.

— O 4.º fasciculo da *Revista Brazileira*, precioso repositorio de excellentes geminas literarias dos nossos melhores escriptores, felizmente ainda não invadido pelos novissimos.

— Revista da Comissão tecnica militar consultiva, Anno IIIº ns. 1, 2, 3 e 4, 5, 6 e 7, quatro fasciculos, contendo artigos importantes sobre assumtos que lhe são proprios.

— Boletim Quinzenal de estatística demographo-sanitaria da cidade do Rio de Janeiro, Anno IIº ns. 22 e 23.

— Estatutos do Monte-pio União Beneficente, associação de auxilio mutuo entre os seus associados.

— Da Cervejaria «Brahma» dos Srs. Georg Maschke & C., uma amostra (12 garrafas.... 16!) da excellente «Franziskaner Bräu», que foi logo provada e applaudida com uma trovada de estalos de lingua.

E visto que essa amostra tanto agradou, pôde mandar o fornecimento que será recebido com especial agrado.

— Da grande fabrica de luvas de pelica (systema Jouvin) de H. Mattos, successor de M. Boaventura da Silva, um bello chromo-annuncio, e 3 cartões idem.

— Querida, valsa de Aurelio Cavalcanti, editada pela casa Vieira Machado & C.

— *Oreillyna*, valsa de D. Henrietta de Lima, editada por O'Reilly, cirurgião dentista.

— *Sérénade Enfantine*, de Frederick Bonnard, para piano, editado pelos Srs. Bevilacqua & Comp.

— Relatorio, apresentado ao ministro da Justica e negocios interiores pelo Dr. F. Fajardo acerca da vehiculação do vibrião no xarque platino.

— Club dos Progressistas, um amavel convite, em elegantissimo cartão, para os seus pomposos bailes á fantasia em 23, 24 e 26 do corrente. Lá iremos levar-lhe a expressão do nosso preço.

A todos agradecemos.

MEZARIO.

(Don Quixote)



Magras agora!
Trolo, tó, tó!
Gordas outr' ora,
Hoje... Osso só!

Vamos descendo!
Trolo, tó, tó!
Tristes roendo
Este osso só!

Que trangomango!
Trolo, tó, tó!
Te' o Cubango
Osso foi só!!!